

O PYRAMIDO NO TRATAMENTO DA REACÇÃO LEPROTICA

LUIZ MARINO BECHELLI E JOSE DE CAMPOS SAMPAIO

Medicos do Asylo Colonia Cocaes

Montanes refere, em breve nota (3), o resultado obtido com o pyramido em alguns casos de reacção leprotica, tendo classificado a sua acção como superior á do calcio, tartaro emetico, ephedrine, etc.

Resolvemos por isso experimental-o em nossos pacientes, com o fito de augmentar os recursos therapeuticos no tratamento dos surtos eruptivos, que, as vezes, persistem durante mezes, resistindo acção de varios medicamentos e determinando uma progressão da molestia em sua marcha evolutiva.

O pyramido tem o mesmo nucleo de constituição que a antipyrina (pyrazolon) e acção physiologica identica, divergindo apenas por ser o primeiro excitante dos processos de nutrição, ao passo que o segundo é inhibitor dos mesmos (Martinet, 2). Fizemos menção dessa identidade pharmacodynamica, porquanto rais recorreremos aos estudos feitos sobre a antipyrina, para explicar como o pyramido age em determinadas phases do surto eruptivo.

Prescrevemos o pyramido na dose maxima de 2,0 grammas diarias, em capsulas de 0,25 on de 0,50 centigrammas.

Em muitos casos, para augmentar a sua tolerancia no tubo digestivo, associamol-o ao bicarbonato de sodio, mas, mesmo sem este, foram poucos os casos de intolerancia que registramos. Evitamos usal-o em doentes muito debilitados, por causa dos suores profusos que elle occasiona frequentemente.

O pyramido foi administrado em 18 pacientes, cujas observações passamos a referir.

Observação 1 — Americo M., 31 annos, branco, brasileiro, casado e lavrador.

Forma clinica: mixta.

Data da observação: 21-3-36.

No dia 20 de Março manifestou-se a reacção leptotica, com nodulos nas extremidades e rosto, raros no tronco. Febre elevada, chegando até 39°.

Exame physico: Nada de anormal foi registrado nos diversos aparelhos.

Exame de fezes negativo. Exame de urina: Não encontramos albumina.

Pyramido: foram receitadas capsulas de pyramido com 0,30 centigramas, para tomar 5 ao dia, tendo tomado 30 durante o tratamento. A acção do medicamento foi immediata: a temperatura ca-bin de 39° para 36° no fim de dois dias, e os elementos eruptivos tambem entraram em regressão.

Suspensio do pyramido deante das melhoras apresentadas pelo paciente, observou-se nova elevação da temperatura depois de 4 dias. Foi pres-cripto mais uma vez o pyramido e, desta vez, a melhora foi definitiva. A sedimentação e o estado geral foram bastante beneficiados com o medicamento, tendo augmentado 3 kilos no peso. Não houve intolerancia.

Observação 2 — Dermeval C., 27 annos, brasileiro, solteiro e escripturario.

Forma clinica: mixta.

Data da observação: 30-4-36.

E' doente ha onze annos. O primeiro surto eruptivo manifestou-se ha tres annos atras, após intensa grippe. Posteriormente, cada oito mezes mais ou menos tem tido erupção forte, apparecendo nodulos erythematosos nas extremidades e, mais raramente, no tronco.

Ha oito dias (22-4-36) iniciou-se a actual erupção, sem prodromos. Deitou-se bom e no dia seguinte notou o apparecimento de nodulos nas orelhas, braços e pernas; em seguida, tambem o tronco tornou-se sede de focos reaccionaes.

Exame physico: Abatimento profundo, ao lado de anemia. Ao exame do aparelho respiratorio, estertores humidos. Exame de fezes: ovos de ankylostomo. Não encontramos albumina na urina.

Pyramido: No dia 30-4-36, procurou-nos si consulta, principalmente por ter sentido na noite anterior fortes dores nos cubitaes. Iniciamos o tratamento com o pyramido. Depois de poucos dias, constatamos o abaixamento da temperatura, ao mesmo tempo que os elementos eruptivos entra-

vam em regressão. O paciente ficou muito prostrado durante a erupção, sendo obrigado a acamar-se. As dores nos cubitae não foram influenciadas pelo pyramido. Tomou 50 capsulas do medicamento, dosadas a 0,30 centigrammas cada uma.

Observação 3 — Octacilio G., 36 annos, brasileiro, branco, casado, pedreiro e bahiano.

Forma clinica: mixta.

Data da observação: 1-4-36.

Ha trez annos e meio está com reacção leprotica; na primeira vez em que ella se manifestou, estava em Rio Preto, sendo tratado por meio de injecções mercuriaes, como sendo syphilitico. Dessa occasido para cá, continuamente tem tido reacção leprolica, a qual se evidencia por nodulos eruptivos nos membros e tronco. Esses elementos, nas phases de melhora, entram em regressão nos membros deixando em seus logares manchas arroxeadas; quanto aos elementos localizados no tronco desapparecem sem deixar vestigio. Ha dois annos mais ou menos, tem febricula diaria.

Exame physico: Bronchite. Anemia ligeira. Exames de laboratorio: exames de fezes: negativo. Exame de urina: Negativo, para albumina.

Pyramido: foram receitadas inicialmente 36 capsulas de 0,30 centigrammas. Nos primeiros dias do tratamento a temperatura persistiu ele-vada (390) — verificando-se variações diarias de cerca de um grão e meio a dois grãos. Em seguida, baixou para 37°,6 á tarde, permanecendo assim durante alguns dias e no dia 24 registramos a queda definitiva da temperatura.

Os phenomenos eruptivos entraram em regressão, acompanhando no geral a curva thermica; quando se tornou afebril, os nodulos se tornaram apenas perceptíveis á palpação, havendo porem desapparecido o maior numero dos mesmos. As dores articulares que o paciente apresentava, tambem foram muito melhoradas, assim como a sedimentação e o peso. Não houve intolerancia para o medicamento.

Em 1-9-36, portanto 5 mezes mais tarde, examinamos novamente o paciente: passou 4 mezes afebril, augmentando 4 kilos no peso. Não se observou nesse periodo nova exacerbação dos elementos eruptivos, a não ser ha 15 dias, quando esteve grippado. Assim mesmo foi muito branda a erupção, não voltando a febre.

Observação 4 — Francisco R. brasileiro, pardo, casado e carvoeiro.

Forma Clinica: Tuberosa.

Data da observação: 2-4-36.

O paciente tem reacção leprotica continuadamente, de dois annos para cit. O presente surto

iniciou-se ha 4 dias, tendo 39°4 de temperatura no momento da consulta, pela manhã. Verifica-mos a presença de nodulos eruptivos nas extremidades, O paciente não se acamou.

Exame physico: Dentes mal conservados. Anemia. Ankylostomiase. A pesquisa de albumina na urina, foi negativa.

Pyramido: tomou 30 capsulas de 0,30 centigrammas, 5 ao dia.

A temperatura foi logo influenciada pelo pyramido, tornando-se o paciente afebril depois de 10 dias. Os elementos eruptivos regrediram, me-lhorando a sedimentação e o peso. Não houve signaes de intolerancia.

Em fins de Agosto, examinamos novamente o paciente e verificamos que durante esse periodo elle passou sem reacção. Teve grippe nessa ocasião, reaparecendo raros nodulos eruptivos, porem, sem febre.

Observação 5 — Bertolino V. N., 35 annos, pardo, casado, lavrador e brasileiro.

Forma clinica: mixta.

Data da observação: 6-4-36.

De 14 meses para ca, tem tido repetidos surtos eruptivos. Ha 25 dias está com reacção, sendo obrigado a guardar o leito nas duas ultimas sema-nas. Apresenta nodulos eruptivos nos membros. Febre 39,8.

Exame physico: Dentes mal conservados. Amygdalite. Refere prisão de ventre e dores lombares, na anamenese. Exames de laboratorio: Fezes: ovos de ankylostorno. Urina: Albumina positiva.

Pyramido: tomou ao todo 60 capsulas de 0,30 centigrammas, 5 ao dia. Depois de uns 8 dias, os elementos eruptivos entraram em franca regressão, vindo a desaparecer completamente. A temperatura logo baixou bastante, embora não se registrasse a queda completa depois de mais alguns dias. O paciente tinha dores articulares, que desapareceram com o pyramido.

Diminuiram, de volume os ganglios inguinaes e cruaes que estavam fortemente enfarctados. Houve melhora do estado geral e do peso.

Observação 6 — Firmino M. P., 39 annos, preto, casado, brasileiro e lavrador.

Forma clinica: mixta.

Data da observação: 1-5-36.

Reacção leprotica ha 5 dias. No dia em que o examinamos, a temperatura era de 39,4, pela manhã, notando-se nodulos eruptivos disseminados nos membros e trancos.

Exame physico: anemia. Dentes mal conservados. Refere prisão de ventre chronica. Exa-

me de laboratorio: ausencia de albumina da urina.

Pyramido: tomou 30 capsulas de 0,50 centigrammas, 4 ao dia. Observamos a regressão dos nodulos eruptivos,, sendo que alguns delles vieram a suppurar; comtudo, persistiu um pequeno numero de elementos. Quanto á febre, muito elevada (39,7) nos primeiros dias de tratamento, baixou para 38°, e em seguida para 37,0, de maneira que no dia 12 já estava afebril. Durante a erupção o paciente queixava-se de phenomenos dolorosos articulares, que melhoraram com o pyramido, desapparecendo dias após; o mesmo não aconteceu com as dores nos cubitae. O peso e a sedimentação tambem foram beneficemente influenciados. Não pudemos, por falta de medicamentos, terminar o tratamento dos nodulos eruptivos que ainda persistiam, recorrendo então ao tartaro emetico. Não houve intolerancia ao medicamento.

Observação 7 — João I. O., 36 annos, branco, brasileiro, casado e lavrador.

Forma clinica: mixta.

Data da observação: 20-4-36.

Esta com reacção leptotica ha 2 annos, sendo que o presente surto começou ha 20 dias. Apresenta lesões eruptivas do typo erythema nodoso, localisadas nas extremidades, que se acompanham de febre (38°,2). Sente tambem dores nos cubitae.

Exame physico: focos dentarios. Anemia Refere prisão de ventre chronica.

Pyramido: tomou 30 capsulas de 0,30 centigrammas, 5 ao dia. No quarto dia estava afebril, com persistencia porém dos nodulos reaccio-naes, que regrediram completamente poucos dias após. As dores nos cubitae permaneceram quasi na mesma. Após o declíneo da febre, o doente entrou em rapida convalescença, augmentando 3 kilos de peso em um mez; a sedimentação melhorou consideravelmente.

Observação 8 — Magdalena G., 30 annos, branca, brasileira, casada e enfermeira.

Forma clinica: mixta.

Data da observação: 25-3-36.

Reacção leptotica ha 3 annos, exacerbando-se As vezes e não tendo cedido aos varios medicamentos administrados (calcio, tartaro emetico, mercuriobromo). Actualmente os elementos eruptivos estão assim distribuidos: nodulos nos antebraços, maculas infiltraadas nos braços, nade-gas; tres nodulos no hypogastrio. Não tem febre.

Exame physico: esplenomegalia (de origem leptotica?), anemia e focos dentarios.

Pyramido: tomou 58 capsulas de 0,30 centigramma, 5 ao dia.

27-3-36. Tomou 10 capsulas dg pyramido, mas os nodulos continuaram na mesma: antes afebril, registramos hontem 37,8.

31-3-36: a erupção continua na mesma, sendo que, em alguns nodulos do antebraço e braço, appareceu uma vesicula purulenta. Febricula (37,8) muito raramente. Appareceu um nodule em cada lobulo da orelha.

9-4-36: Esta muito melhor da reacção, sendo que muitos nodulos vieram a suppurar. O estado geral melhorou e a temperatura é de 37°.

27-4-36: Os nodulos do antebraço são visiveis á tarde, e em muito menor numero; nas outras regiões registramos idénticas melhoras. Melhorou o indico de sedimentação.

16-5-36: ha uns 5 dias tendo parado com as capsulas de pyramido, reapareceram parcialmente os nodulos; entretanto não tem tido febre. Não houve intolerancia para o medicamento.

Observação 9 — Nelson R., preto, brasileiro, casado e ferroviario. Forma clinica: Tuberosa.

Data da observação: 10-3-36.

Reacções leptoticas repetidas e continuas, de um anno e meio para ce.. Tem tomado enleio, mercuriochromo, com melhoras passageiras. Ha 4 dias reapareceu a erupção, apresentando nodulos nas pernas e nos braços, acompanhados de febre elevada.

Exame physico: Hepatoesplenomegalia leptotico. Focos dentarios. Anemia.

Pyramido: Foram receitadas capsulas de 0,30 centigrammos, 5 ao dia, das quaes o paciente chegou a tomar 80. Começado o tratamento, assim mesmo a febre persistia, attingindo 39°,5; no rosto appareceram mais alguns nodulos. Insistindo porém com o medicamento, registamos a queda da temperatura para 37°,5 no dia 18, sendo que no 19 o paciente estava afebril. Quanto aos elementos eruptivos, entraram em regressão, desapparecendo no rosto e era seguida nas outras regiões após poucos dias. O doente, que esteve de cama, teve grandes melhoras no seu estado geral.

Durante cerca de 40 dias o paciente nada mais teve, passando muito bem. Entretanto, passado esse tempo, novamente se manifestou a reacção leptotica (4-5-30) com a mesma intensidade anterior: febre elevada e numerosos elementos eruptivos.

Prescrevemos ainda uma vez o pyramidp e, como se deu anteriormente, foi necessario insistir com o medicamento, pois a erupção não foi logo debellada. Depois de uma semana, os elementos

eruptivos entraram em regressão ao mesmo tempo que a temperatura baixava de 39,5, para 36,8% Como dissemos acima, em todo esse longo periodo de tratamento, foram administrados 80 capsulas de 0,30 centigrammos de pyramido. O estado geral, a sedimentação e o peso foram sensivelmente melhorados. Não houve intolerancia ao medicamento. Albuminuria antes e depois do tratamento.

Observação 10 — Pedro C., 28 annos, branco, brasileiro, solteiro e levrador.

Forma clinica: mixta.

Data da observação: 28-3-36.

Tem reacção ha 18 annos, com nodulos erythematosos nos membros, rosto e tronco e maculas no rosto e bravo direito. Febre (38°).

Exame physico: Broncbite e Anemia. Refere prisão de ventre chronica e dimes lombares. Exame de laboratorio: albumina positiva na urina.

Pyramido: foram receiptadas 20 capsulas de pyramido, 0,30 centigrammos cada, 5 ao dia. Em 1-4-36, a febre continuava na mesma. Alguns nódulos suppuraram e outros appareceram, tendo augmentado bastante a macula do rosto. Não houve intolerancias, mas suspendemos o pyramido deante das peoras dos elementos eruptivos. A sedimentação melhorou.

Observação 11 — Alberto B., 28 annos, branco, brasileiro, solteiro e mechanico.

Forma clinica: mixta.

Data da observação: 20-3-36.

Tem reacção leptotica ha 2 annos, evidencian-do-se por macula erythematososa no rosto e alguns nodulos nas mãos e pernas. Febre 37°,5 de 10 a 16-3-36, quando começou a se elevar a temperatura, attingindo a 39°.

Exame physico: o paciente queixava-se de prisão de ventre chronica e de dore lombares. Ao exame, emmagrecimento pronunciado e anemia. Pyramidico.: tomou 20 capsulas de 0,30 ao dia. A temperatura foi diminuindo desde o dia 20, e a partir do dia 29, o paciente torna-se afebril. Regrediu bastante a grande macula do rosto, emquanto que os outros elementos desapareceram depois de mais alguns dias. Não houve intolerancia. Houve melhoras nas dores generalisadas, assim como no estado geral, sedimentação e peso.

Observação 12 — Anna M. F., 45 annos, branca, brasileira, viuva e domestica.

Forma clinica: mixta.

Data da observação: 20-4-36.

O presente surto eruptivo, de typo sub-agudo, manifestou-se ha 7 dias, apresentando a paciente nodulos eruptivos nas coxas, menos numerosos nos antebraços e pernas. Febrícula.

Exame physico: refere soffrer de tenaz constipação, evacuando cada 3-4 dias. Anemia e focos dentarios.

Pyramido. tomou 35 capsulas de 0,30,5 ao dia.

27-4-36. Não tem tido febre. Os nodulos da coxa, pouco melhoraram, emquanto que os elementos eruptivos localizados nos antebraços e pernas regrediram.

16-4-36. Os elementos eruptivos desapareceram quasi que completamente, resistindo raros nódulos nas coxas. Não tem mais febre e a sedimentação melhorou. Durante o tratamento sentia palpitação; antes da admirtistragdo do pyratol-do, a paciente tinha albuminuria, que desapareceu com melhora da erupção.

Observação 13 — Fued A., 16 annos, branco, brasileiro, solteiro e commerciante.

Forma clinica: mixta.

Data da observação: 10-3-36.

Reacção leprotica ha 3 mezes, rebelde a todo tratamento, melhorando um pouco com o tartaro emetico. Febrícula raramente.

Exame physico: este paciente é um pouco anemiado, tendo ainda focos dentarios.

Pyramido: tomou 22 capsulas de 0,30, 5 ao dia. Registramos uma peora accentuada dos elementos eruptivos, aggravando-se tambem o estado geral; o doente tornou-se muito fraco, sendo obrigado a acamar-se. Aumentaram em numero os elementos eruptivos e a temperatura elevou-se um pouco, tendo agora peorado a sedimentação. Este doente apresentou signaes de intolerancia, manifestados por dores no epigastrio e anda de vomito. Foi suspenso o tratamento devido á peora do surto eruptivo e tambem pelos signaes de intolerancia.

Observação 14 — Joanna B., 66 annos, branca, solteira, domestica e brasileira.

Forma clinica: mixta.

Data da observação: 18-3-36.

A paciente está com reacção leprotica ha 3 annos e já tomou varios medicamentos sem resulta-do (caldo, tartaro emetico e mercuriochromo). Actualmente notamos a presença de grande numero de nodulos eruptivos localizados nos membros superiores, inferiores e rosto.

Exame physico: verminose e anemia pronunciada. E' ainda portadora de hepatoesplenomegalia, possivelmente de origem especifica.

Pyramido: tomou apenas 3 capsulas de 0,30 cada uma e fomos obrigados a suspender o tratamento, porquanto queixou-se de dor no epigastrio, cephalea e formigamento nas extremidades; constatamos ainda que os elementos eruptivos se tornaram mais avermelhados.

Observação 15 — Rosa F., 35 annos, branca, branca, solteira e domestica.

Forma clinica: mixta.

Data da observação: 22-4-36.

Febre leprosa continua, ha dois annos observando-se nodulos eruptivos nos membros, rosto e tronco. A paciente tem feito uso de outros medicamentos (calcio, tartaro emetico e mercuriochroma), sem resultado. Refere prisão de ventre chronica.

Exame physico: focos dentarios e ao exame dos pulmões encontramos signaes de bronchite; o estado geral e mau.

Pyramido: tomou 16 capsulas de 0,30, 4 ao dia. Logo no inicio do tratamento, a paciente queixou-se de vomitos. Tentamos insistir com o medicamento, porem, fomos obrigados a suspendel-o, por persistir aquelle signal de intolerancia.

Observação 16 — Pedro C., 23 annos, branco, brasileiro, solteiro, lavrador.

Forma clinica: mixta.

Data da observação: 20-3-36.

Ha cerca de 2 annos, soffre de erupções que se renovam cada dois mezes. Apresenta nodulos nos membros superiores e inferiores, rosto e face posterior do tronco. Temperatura 38,5.

Exame physico: este paciente está muito anemiado, sendo portador de hepatoesplenomeglia de origem leprotica.

Pyramido: capsulas de 0,30 centigrammos, 5 ao dia. Tomou 15 capsulas em 3 dias, continuando a erupção na mesma, emquanto que a febre se elevou. Suspendemos o tratamento.

Observação 17 — Cleusa M. T., 17 annos, brasileira, branca e domestica.

Forma clinica: mixta

Data da observação: 5-3-36.

Esta paciente esta com reacção leprotica de typo agudo, que se iniciou ha poucos dias. Apresenta nodulos e maculas eruptivas, distribuidos pe-los membros e rosto, acompanhados de febre. Tem se sentido fraca, sendo obrigada a guardar leito.

Exame physico: nada encontramos para o lado dos varios aparelhos; algumas caries dentarias.

Pyramido: Prescrevemos este medicamento, tendo tomado 30 capsulas de 30 centigrammos, 5 ao dia.

No fim de uma semana, registramos a queda da temperatura, sendo que os elementos eruptivos entraram em regressão num period° de tempo maior; em alguns delles observamos a formação de vesicula com liquido purulento, que foi eliminado para o exterior.

O estado geral, assim como a sedimentação, melhoraram bastante.

Observação 18 — Francisco P., 40 anos, brasileiro, branco, lavrador e casado.

Forma clinica: mixta.

Data da observação: 20-6-36.

Soffre de reacção ha 2 annos, sendo que a erupção actual, do typo agudo, começou no dia 11 deste mez. Apresenta nodulos erythematosos ern todo o corpo, iniciando-se nos membros superiores. Tem tido muita febre (39,5°) pela manhã.

Exame physico: dentes mal conservados. Anemia ligeira. Exame de laboratorio: urina: ne-gativo para albumina; fezes: ovos de ankylostomo.

Pyramido: tomou 30 capsulas de 0,50, 4 ao dia. Tres dias após o tratamento estava afebril e os elementos eruptivos começaram a regredir. No quarto dia que tomava o pyramido suppuraram varios nodulos. Mesmo afebril, aconselhamos o paciente a tomar o pyramido por mais alguns dias.

No dia 26 examinamos novamente o paciente: regressão total dos nodulos e cicatrização quasi que completa dos elementos que suppuraram.

O estado geral e a sedimentação foram beneficiados, sendo rápido a convalescença. Queixava-se tambem de phenomenos dolorosos articulares que foram melhorados com o pyramido, o mesmo não se dando com as dóres nos cubitae, que permaneceram na mesma.

Os resultados conseguidos com o pyramido no tratamento dos 18 pacientes com erupção, podem ser resumidos no quadro abaixo:

Casos curados	8
Casos muito melhorados	5
Casos pouco melhorados	0
Casos na mesma	1
Casos peorados	2
Casos em que se suspendeu o medicamento por intolerância	2

Portanto, o pyramido teve apreciavel acção therapeutica em 13 casos (8 curados e 5 muito melhorados), muitos deltas com erupção prolongada determinando a regressão completa ou quasi total dos

elementos eruptivos. Geralmente estes começaram a evoluir quando a temperatura entrava em declínio, havendo porém casos em que a regressão dos elementos cutaneos se processava algum tempo após

O desaparecimento da febre. Constatamos, em poucos pacientes, a suppuragdo dos nodulos eruptivos que se transformavam em vesiculas, as quae eliminavam para o exterior o seu contendo. Após estas alterações, que duravam em media 3 a 4 dias, seguia-se a resolução dos focos reaccionaes, com melhora do estado geral.

Do resultado favoravel obtido com o pyramido, não se pode concluir que elle deva ser empregado em todos os casos de erupção. A generalização dessa therapeutica é impossivel na reacção leptotica, a qual pode ser desencadeada por varios factores. Ainda mais, os pacientes dão-se melhor com este ou aquelle medicamento, tanto que, frequentemente, elles nos procuram a consulta pedindo determinada injeccção, com a qual conseguem melhorar mais rapidamente.

Fazendo a revisão dos nossos pacientes dois a cinco mezes após terminar o tratamento, verificamos que foram raros os casos de recidiva. Em 3 doentes, após um surto de grippe que atingiu o hospi-tal, observamos o apparecimento de alguns nodulos reaccionaes, porem não acompanhados de febre e sem prejuizo do estado geral.

Examinando os quadros thermicos pertencentes aos doentes medicados com o pyramido, pudemos observar a influencia notavel que esse medicamento teve sobre a temperatura. A maioria dos nossos pacientes tinha febre, oscillando a temparetura entre 38° e 400. Sob a acção do pyramido, geralmente tornaram-sei afebris no prazo de poucos dias (3 a 5 dias). Entretanto, em alguns doentes, a temperatura se manteve elevada, persistindo durante um numero maior de dias. Nestes casos, é necessario insistir com o medicamento, afim de se obter a cura final.

Em raros pacientes, apesar da administração do pyramido, não conseguimos tornal-os afebris. Constatamos ainda que, via de regra, a quéda da temperatura é acompanhada da regressão dos elementos eruptivos, melhorando tambem o estado geral dos pacientes.

O pyramido age sobre a febre pelo mesmo mecanismo que a antipyrina, porém com acção mais energica. Segundo Copolla, Mury e outros A. A. (Pio Marfori, 4), o medicamento determina a quéda da temperature, pelo facto de produzir uma vaso-dilatação peripherica, que traz como consequencia uma maior dispersão do calor constatavel pelas pesquisas calorimetricas (Simon Italo. Entretanto, esse augmento da dispersão do calor não explica por si só a quéda da temperatura; é apenas um meio pelo qual se obtem o resultado final; a verdadeira acção effectua-se sobre os centros thermo-reguladores. Tanto é verdade que,

administrando-se o pyramid^o ao homem normal, obtem-se a maior — dispersão do calor pela dilatação dos vasos periphericos, com abaixamento da temperatura; mas estando integros os centros, segue-se um augmento da produção do calor, para estabelecer o equilibrio thermico, de modo que a temperatura não se modifica. No febricitante cujos centros estão excitados e exgottaveis, o medicamento pro-duz uma acção narcotica e uma acção sedativa na thermo-regulação, de modo que, na maioria dos casos, os centros sob sua acção não se encontram em condições de intervir com uma actividade compensadora. (Simon Italo, 5). Foi demonstrado ainda, pelas experiencias de Binz, Albertoni (citado por Pio Marfori, 4), que o pyramido suprime o trabalho em virtude do qual os elementos anatomicos dos tecidos produzem calor.

A nossa observação estendeu-se tambem ás dores, que, com freemencia, estavam presentes nos nossos doentes de reacção leprotica. Observamos que o medicamento tem pronunciada acção analgesica sobre as dares articulares, tornando tambem menos dolorosos os pro-prios elementos eruptivos; o mesmo não aconteceu com as dares dos troncos nervosos, que foram pouco influenciadas pelo pyramido.

Nos casos em que observamos a regressão dos elementos eruptivos, a quêda da temperatura e a melhoria das dôres, foi grandemente beneficiado o estado geral, registrando-se o augmento do peso dos doentes.

O indice de sedimentação foi tambem objecto de nossa attenção nos doentes de reacção leprotica tratados pelo pyramido. Esse indice melhorou na maioria dos nossos doentes.

Nos poucos doentes que apresentavam phenomenos de intolerancia, registramos vomitos, ancias, palpitação, o que nos levou a interromper a medicação em dois pacientes, conforme já referimos.

Em raros doentes notamos no inicio do tratamento a intensificação da côr dos elementos eruptivos erythematosos, que podemos interpretar como resultado da vaso-dilatação peripherica, determinada pelo pyramido.

CONCLUSÕES

1.^o — Nos 18 pacientes em que experimentamos o pyramido, este desenvolveu apreciavel acção therapeutica, determinando a regressão total ou parcial dos elementos eruptivos em 13 casos (3 curados e 5 muito melhorados). As melhoras foram transitorias apenas em raros casos.

2.º — Foi pronunciada a acção anti-thermica do pyramido, sendo que muitos doentes se tornaram apyreticos em curto lapso de tempo.

BIBLIOGRAPHIA

1. — Craveri C. — "Piramidone" — Prodotti chimici organici pag. 388. — Edit. Hoepli, Milão. 1917.
2. — Martinet — Terapia clinica — pag. 170, I vol. — Casa Edittrice F. Vallardi. Milão. 1925.
3. — Montañes — "Ecos espanoles de Dermat y Sifiligrafia, Annoo X, n.º 103, pag. 443. Madrid, 1934.
4. — Pio Marfori — "Antypirina", Trat. de farmacologia e therapeut. — M. Marin, Edit. Barcelona. 1926.
5. — Simon Halo — "Piramidoni" Farmacologia pag. 731. Unione Tipografica Edit. Torinese. 1936.
6. — Zielgien — "Antipyretiques" — Precis de therapeut. clinique et de pharmacologie — pag. 428. A Maloine Edit., Pariz 1914.